RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Terca-Feira, 08 de Julho de 2025

Deputada federal é novamente vítima de ataques racistas: “Macaca fodida”

OFENSAS VIA E-MAIL

Metrópoles

A deputada federal Carol Dartora (PT-PR) foi alvo, novamente, de ataques racistas e ameaças de morte, recebidas por meio do e-mail institucional da Câmara dos Deputados. A equipe da parlamentar notificou a Polícia Federal (PF) e o Departamento de Polícia Legislativa (Depol).

Carol Dartora recebeu 43 e-mails com ataques racistas ao longo de um mês. Uma das mensagens revela ameaça de morte a deputada e a seus familiares.

“Se você não aprende no amor, vai aprender na dor, sua macaca fodida e eu vou te matar! Para onde foram os mais de 115 mil reais gastos com seu gabinete no mês de junho? Queremos transparência em todos os gastos para verificar onde é que o dinheiro da população está indo. Você é só mais uma macaca bandida, assim como todos os outros pretos fedidos”, diz trecho da mensagem.

O criminoso ameaça invadir o gabinete da parlamentar em Brasília e atear fogo. As mensagens, com alto teor de violência, indicam que o responsável também tem monitorado a rotina de Carol Dartora.

“Vou encher minha garrafa de gasolina e comprar uma passagem só de ida em direção ao seu gabinete. Vou dizer que estou indo acompanhar uma sessão ou te fazer uma visita como fã. Chegando no seu gabinete eu vou derramar gasolina sobre o seu corpo inteiro e colocar fogo. Quero sentir o cheiro da sua carne queimando e o seus gritos de horror”, diz.

A equipe jurídica da parlamentar anexou todas as mensagens a um pedido formal de investigação criminal, que foi protocolado no Ministério Público Federal (MPF), Depol e PF. São apontados os crimes de racismo, violência política de gênero, instigação ao suicídio, cyberbullying , ameaça, perseguição e violência política contra a mulher.

Em 2020, quando era vereadora em Curitiba (PR), Carol também foi vítima de ataques racistas. Na época, a parlamentar recebeu um e-mail com ofensas racistas e com o endereço dela.

A Polícia Federal foi procurada para falar sobre o caso, mas não retornou aos chamados. O espaço segue aberto.